

Aula 10

CAMINHOS DO PATRIMÔNIO EM SERGIPE

META

Evidenciar a constituição do patrimônio cultural sergipano.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
conhecer que o patrimônio é uma narrativa construída;
explicar o patrimônio sergipano como resultado das contribuições dos vários
grupos sociais que povoaram o território; e
explicar a idéia de sergipanidade como construção patrimonial.

PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das aulas 01 a 09.

Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: vamos, agora, conhecer melhor a nossa terra. Sergipe, como outros Estados brasileiros, é resultado da miscigenação do português com o índio e depois com o negro. Dessa mistura cultural resultou uma diversidade de técnicas e de saberes que lhe proporcionaram uma identidade própria. Sua narrativa histórica destacou a agricultura canavieira, enquanto a formação dos intelectuais como João Ribeiro, Manoel Bonfim, Silvio Romero, Tobias Barreto, entre tantos outros, que, ao emigrarem de Sergipe contribuiu para formação do pensamento nacional.

As marcas impressas no território podem ser encontradas na arquitetura com edifícios públicos, igrejas, conventos, casas de fazenda e cidades representantes dos estilos barroco e eclético. Ao lado dessas marcas, estabeleceram-se os sinais daquela que se convencionou chamar de cultura popular, representada pela produção artesanal – cerâmica, bordados, cestaria -, pelas danças e folguedos. E só nas últimas décadas do século XX é que foi iniciada a construção do discurso sobre o passado colonial.



Prédio do Antigo Palácio Provincial (atual Museu Histórico de Sergipe). São Cristóvão/SE. Tombamento Estadual. (Fonte: Monumentos sergipanos. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2006, p. 38).

EM SERGIPE

A primeira instituição a pensar na constituição de um patrimônio, de guardar os sinais materiais representativos da história e da cultura sergipana está no IHGSE, conhecido como a “Casa de Sergipe”, que, como a descreve Calazans (1965, p. 56-57), “...animou, acolheu, proporcionou meios de ação a toda gente que participou da atividade intelectual do Estado (...)”.

Paralelamente ao IHGSE, destacamos a atividade de José Augusto Garcez, que, no seu Museu de Artes e Tradições Sergipanas, coletou e reuniu outros sinais da evidência do patrimônio de Sergipe.

Em 1938, o Estado inicia o seu envolvimento com o patrimônio, entrando em sintonia com os procedimentos da SPHAN, ao tombar a cidade de São Cristóvão como cidade histórica.

Agindo desse modo, estava observando algumas linhas de ação que foram estendidas no processo de construção da narrativa da memória patrimonial em Sergipe.

Não podemos afirmar que esse patrimônio é representativo dos diversos segmentos da sociedade sergipana, mas só a partir dele é possível compreender a construção das identidades locais para a constituição da memória coletiva, cujas fontes podem ser encontradas nos acervos arqueológicos, etnológicos, históricos, artísticos e religiosos. Esses acervos, por sua vez, estão dispersos em sítios arqueológicos, nas cidades, nas danças, nas celebrações e nas referências da cultura material. Essas referências localizam-se nos acervos museológicos e documentais, e nos acervos arquivísticos, que são fontes fundamentais para o conhecimento do presente e do passado, como evidência de experiências pessoais coletivas.

Assim, ao reunirmos as edificações, as tramas das rendas e bordados, cerâmicas utilitárias e artísticas, confeccionadas, sobretudo, pelas mãos de anônimos sergipanos, mas onde alguns são identificados como Beto Pezão (José Roberto Freitas), Cachoba, Cristina, Feliciano, Judite e outros. Produtos artísticos elaborados por Horácio Hora, Jordão de Oliveira, Oséas Santos, no passado, e os do nosso presente, como Jenner Augusto, Florival Santos, J. Inácio, que construíram com suas imagens a paisagem e a cultura sergipanas.

Esse conjunto de elementos contribui para a constituição da sergipidade, isto é, um sentido de identidade do “ser sergipano”, que envolve também hábitos como o de “comer caranguejos e dançar forró”. Sentido do local e do geral, não na busca da homogeneidade, uma vez que somos uma coletividade constituída por grupos diversos, em constante mudança e com interesses distintos. Desse modo, podemos perceber que o patrimônio cultural sergipano resulta de uma grande diversidade e o que pode ser patrimônio para um grupo, pode não ser para outro. Por isso, “a memória coletiva tende a estar em consonância com o conjunto das representações de formas de vividos temporais que cada grupo social produz, institucionaliza,

prática e transmite por meio de formas variadas de socialização e interação dos membros e, desses, com outros de fora”. (TEDESCO, 2004, p. 74).

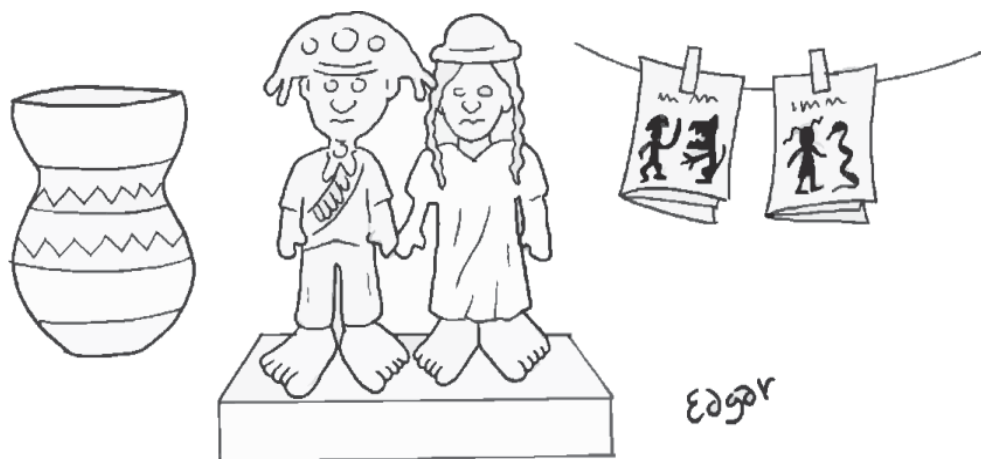
A memória patrimonial é uma construção social e em Sergipe, como em outros lugares, possui sua expressão nos mais variados processos sociais e em objetos: o artesanato, a cultura de grupos, os monumentos, as obras de arte, os artefatos, enfim, tudo que manifesta a infinidade de bens e valores materiais e imateriais de significado histórico e cultural, valores, crenças, saberes e modos de fazer, que são a marca da identidade que denominamos de herança cultural sergipana.



Lentes do Patrimônio. Fotografia de Isavanny.

CONCLUSÃO

Os caminhos do patrimônio sergipano permeiam os variados processos culturais do passado, como as heranças indígenas, do colonizador e do africano, e as experiências do presente, caracterizadas pelas mudanças e, também, pelas contribuições dos diversos grupos sociais que chegaram ao Estado. Esses elementos permitiram a construção de um mobiliário patrimonial diversificado, mesmo oriundo de uma seleção que desenvolve o sentido de pertencimento, de apropriação e de preservação da herança cultural que a comunidade, como direito de cidadania, deve transmitir às gerações.



RESUMO

Nessa aula aprendemos que:

1. o patrimônio sergipano é resultante da diversidade cultural;
2. o patrimônio sergipano se constitui de artefatos, monumentos, modos de saber e de fazer, de festas e de celebrações, frutos de seleção dos grupos ou dos poderes públicos;
3. o patrimônio cultural é uma herança que precisamos transmitir às gerações.



ATIVIDADES

Com a orientação do seu tutor, produza um texto sobre o que você entende por sergipanidade.

COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES

O patrimônio cultural sergipano formou-se a partir das heranças culturais indígena, portuguesa e negra. As festas, as celebrações, o patrimônio, as lendas, rendas e bordados são marcas que nos identificam e nos distinguem das outras culturas.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Rosiane Guimarães Santos. **O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a idéia de centro cultural**. 1996. Monografia (Licenciatura em História). DHI-Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 1996.
- KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita da história**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000
- MARTINS, Ananias Alves. **São Luiz: fundamentos do patrimônio cultural – séc. XVII, XVIII e XIX**. São Luiz: Sanluiz, 2000.
- TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UFP; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.**
- SERGIPE. Secretaria de Estado da Cultura. **Monumentos sergipanos: bens protegidos por lei e tombados através de Decretos do Governo do Estado**. Aracaju: Gráfica Sercore, 2006.
- SILVA, José Calasans Brandão da. O desenvolvimento cultural de Sergipe na primeira metade do século XX. In.: **Revista do IHGS**. Aracaju: IHGS, n. 26A, v.21, 1965, p. 46-57.